

O ARTISTA

ASSIGNATURA

Por mez. 500 Rs.

PUBLICA-SE,

Regularmente aos Domingos

ORÇÃO LITTERARIO, INDUSTRIOSO E ARTISTICO

DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

Anno I

Desterro - Domingo 9 de Março de 1879

N. 16

O ARTISTA

As artes

V

Contemplemos, agora, o esplendor do culto externo, e reconheceremos ahi o poder das artes.

Que existe no culto externo, catholico uma força extraordinaria, não ha negal-o.

Dizia Voltaire que tirasse o culto externo, e iria a igreja para o mundo da lua.

Ao contemplar o apparato, a ordem e a magestade de uma solemne procissão em Pariz, um sabio allemão anti-catholico, arrebatado por uma força extranha teve de curvar o joelho!

D'elle mofando um amigo, respondeu-lhe o sabio: Na realidade o culto externo é de grande poder!

Attribuirão, talvez, esta força ao christianismo ou à divindade.

E' certo que todo o poder, como o diz S. Paulo, vem de Deus.

Qui d'inde? O que se segue é que a influencia das artes deriva-se do céu.

Não ha duvida que as artes são o ins-

trumento mais poderoso do que se tem servido o christianismo para edificação dos fieis.

Vêde a insinuante imagem do Christo contemplai as luzes dispostas com tanta arte; as flores artificiaes que tam propriamente arremedam a natureza; ouvi as bellas e naturaes imagens do pregador evangelico; escutai a simplicidade magestosa do canto-chão, e dizei-me se não sentis dentro de vossas almas um arrebatamento divino, uma força superior que vos arrasta a um novo mundo!

Dir-me-hão: « Este poder não é das artes, e, sim, da santa religião do nazareno! Antes o christianismo é que transmite as artes a sua magia o seu encanto! »

Não ha duvida que a religião anima as artes, como tudo o mais, porque é divina; mas não é só no templo que brilham as artes.

A muzica, por exemplo, domina na campanha, no lar, no theatro: na campanha, inspira o soldado, põe-lhe fogo no cerebro e no coração, faz-lhe da sombra a luz, da morte a vida; no lar, ella faz a esposa concordar com o esposo, o filho obdecer aos pais, o escravo ao senhor; no theatro, é já rapido tufão, já vagarosa e suavissima briza; ora arranca lagrimas, ora excita a admiração; a

platêa estatica suspende-se, e já negreja o palco com as quartolas que alli arroja a loucura do entusiasmo!

Essa arte divina acalma as iras, abafa revoluções, cura as enfermidades; a uns aviva a imaginação, a outros a modera.

Não é só a muzica religiosa que nos domina; qualquer genero de muzica, bem como de poesia ou de pintura, exerce a a sua influencia sobre imaginação e a sensibilidade, uma vez que o artista saiba possuir-se do assumpto e copiar fielmente a natureza.

Para que os palacios sumptuosos, os torreões, as estatuas? Para que tanto apparato artistico?

Para attrahir o acatamento da autoridade.

Actua poderosamente no homem (mormente no vulgo ignorante) tudo quanto affecta aos sentidos: por isso, é necessario falar-lhe aos sentidos.

Aqui tendes a razão porque Salomão mandou construir o magestoso templo de Jerusalem.

Eis porque os antigos sacerdotes os levitas cantavam, tocavam, dançavam no templo.

Eis porque Jesus Christo pregava por parabolas; eis porque a igreja instituiu procissões, a imitação das pagãs. e adop-

FOLHETIM

O FILHO DO PESCADOR

ROMANCE

ORIGINAL BRASILEIRO

POR

A. G. TEIXEIRA E SOUZA

CAPITULO III

VIVAM OS NOIVOS!

Muitos bravos, muitos vivas, muitas palma soarão por toda a sala; ao depois algum perguntou a Florindo quem era o auctor da bella poesia que acabára de cantar?

—Eu mesmo, minha senhora, — dice o gabola. Nada porém mais falso, pois que o impostor apenas tinha feito nos versos

algumas alterações tal vez com seus fins...

A modinha pois era deste modo:

Como permitio meu fado
Que eu te visse, o linda flôr,
Ou sê minha eternamente,
Ou eu morrerei de dôr.

Comigo tece
Ditosos laços,
Gentil pastora,
Vem a meus braços.

O primeiro verso da seguinte quadra era:

Reparte, meu bem, comigo,
Tudo o mais do modo que se vê acima.

Uma senhora honrou tambem a companhia com sua agradavel voz, acompanhada por seu psalterio. O divertimento durou até tarde. E' isto o que se chama em nossos dias bailes; convém saber, uma sala de innocentes divertimentos onde uns dançam, outros tocam, alguns cantam

estes comem, aquelles bebem; de um lado jogão, d'outro conversão, os moços namorão, os velhos murmurão, e entre os convidados a uns, que veem muito, assim como outros surdos, e cegos inteiramente.

O divertimento durou quasi toda a noite; dormiu-se até tarde; e no outro depois do almoço desfez-se a companhia.

Florindo antes de retirar-se depoz na mãos de Laura um papel escripto; e o que era elle? os versos da modinha que cartára, e que ella lh'os havia pedido.

A mór parte dos meus leitores tendo acado a leitura deste capitulo, dirá: « certo era bem escusado este episodio, illuminado elle deste romance, nem uma falta pode causar. » E em verdade, eu proprio já o disse a mim mesmo; porem considerai-o, como um fundo escuro do meu quadro, e entretanto mais salientes serão os mais traços coloridos de minha pintura.

tou o culto das imagens, accommodando-se aos costumes dos romanos.

Que ha em tudo isto senão arte?

Ainda alguém duvidará do poder das artes?

Matai as artes, e o filho não obedecerá aos paes; o auditorio não será convencido, nem movido, nem deleitado; o doente não terá lenitivo: a autoridade não será respeitada.

Em uma palavra, tereis morta a religião, morta a sociedade, desordem tudo, tudo cahos, tudo confusão!

Assim pois, o immenso poder do culto externo vem das artes: e o christianismo as procura e anima, porque lhês reconhece a magica influencia.

LITTERATURA

União do silencio

Por A. M. D.

(Continuação do n. 15)

Todos estes segredos foram revelados ao velho Arabe que ao ouvir contara origem do sub-chefe da União do Silencio exclamou:

—Oh! Elle, elle é meu filho, aquelle miseravel!

Roubar sua irmã!

Maldição eterna!

O povo da aldeia se alarmou, o filho do barão ordenou que preparassem o melhor cavallo que por alli houvesse e dirigio-se á corte de Londres.

Izabel, aquella soberba rival de Philippe de Hespanha, a protectora do protestantismo, empunhava então o sceptro inglez.

O—Russellinho—ajoelhou-se a seus

pés e narrando -lhe a historia da União do Silencio pediu-lhe tropas, para derubar este mal que se propagava por todo o reino.

Prompto foi ouvido seu rogo, e o coronel Van John foi nomeado commandante da expedição, e Russellinho, investido do commando supremo e direcção das forças militares.

A expedição sahio de Londres e fez sua marcha por terra até a aldeia.

Ahi elles fixarão seu quartel general. Já a este tempo patrullas policiaes, havião prezo certos quadrilhos da União e descoberto as principaes estações,

Duas semanas depois da chegada das forças á aldeia Van John, preparou o assalto á estação da União, estabelecida no condado de Kent, nas mattas do—Holy Glost—.

Foi bem succedida a empreza, sendo levados á bayneta toda a estação,

Morrerão 35 homens da União do Silencio e 21 das forças reaes.

Alguns irm. fugiram sem serem apercebidos.

Plantou-se a bandeira real, no lugar conquistado.

No outro dia 85 soldados ao mandado do capitão Francisco Irwan, atacaram a matta de—Warwick—principal baluarte da União.

Toda a expedição morreu no combate e o proprio capitão foi apunhalado por um irm..

O coronel Van John, ficou enfurecido ao saber o resultado funesto do pequeno destacamento e logo mandou reunir todos os seus soldados em numero de 1523, afóra 210 officiaes e levantou seu quartel.

Marcharão 2 dias até que chegarão a uma embrenhada matta.

Ahi descansarão.

Continúa

Considerai porem que é á custa de alguns sacrificios que se descobre a verdade. Lembrai-vos da minha epigraphe neste capitulo. Ha muito gente, e gente de juizo, que diz que não tem trato familiares, nem em sua casa banquetêa sinão á gente seria, e bem educado. Perguntai-lhes tem razão!

CAPITULO IV

DEOS É GRANDE.

O decurso de alguns annos não é a melhor prova d'amizade; e nem tão pouco uma liberdade familiar: isto pôde toda via provar uma tal, ou qual confiança, mas não uma dedicação augusta capaz dessas extremas virtudes, que tanto embellezam amizade, e ennobrece seus fins; capaz desses sublimes sacrificios, que elevam o coração humano até á bema-

venturada orbita da suprema ventura de uma santa amizade! Uma experiencia á tempo é talvez o melhor toque para esse ouro tantas vezes falsificado! Uma amizade que não tem em seu favor sinão o tempo, será um affecto, mas tão sómente em potencia (permitti-me a expressão), uma amizade que tem em seu favor a experiencia, é um affecto em acção! A's vezes um ente bem desprezível, pelo seu estado, nos é, mais favoravel que um, a que chamamos amigo, e a quem respeitamos.

—Fogo... fogo... fogo... —Era este o grito que partia de todas as boccas dos vizinhos de Augusto!

O sino da igreja de N. S. da Copa-Cabana parecia estalar se ao som de repetidas picadas. A gente corria, como louco, e como sem destino,—Onde é o fogo?—

Era esta a geral pergunta, que mutuamente se fazia. A principio: —não sabemos era a resposta, e pouco ao depois:—Em casa de Augusto.—Todos começaram de affluir para aquelle ponto. Em menos de um quarto d' hora já ninguém ignorava aonde era o incendio, e passados mais alguns minutos, a casa de Augusto estava rodeada quasi por todos os lados de pessoas, e de chammas!

Era horrivel de ver!

Lastimoso, e terrivel espectáculo!

Dirieis que as chammas tinham sido lançadas de proposito; pois que principiando quasi a um tempo pelos angulos do edificio, e lavrando por todas as faces delle, já se desesperava de o salvar, tão adiantadas estavam por toda a parte.

Continúa

BIOGRAPHIA

Artistas illustres do Brasil

TRAÇOS BIOGRAPHICOS

POR

LELY SANTOS

JOSE MAURICIO NUNES GARCIA

L' artiste n'est purement subjectif; il est aussi objectif; il donne e recoit.

(TH. GURTIER)

A arte de Gui d'Arezzo não tem tido largos desenvolvimentos no Brasil.

No entretanto é forçoso confessar que já contamos não pequeno numero de talentos superiores na muzica, que, pelo seu proprio merito, são dignos das maiores ovações.

D'entre esses poucos homens singulares, espiritos escolhidos e dotados de luminoso engenho, nota-se o padre José Mauricio Nunes Garcia.

Nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 22 de Setembro de 1767, sendo filho de Apollinario Nunes Garcia e Victoria Maria da Cruz.

Não trouxe nenhuma nobreza do seu nascimento: e nem seus pais erão favorecidos da fortuna. Mas a natureza gravou-lhe na fronte o sello do mais brilhante talento, desde aurora de sua vida.

Pelo lado paterno era decendente de uma familia de Irajá; e pelo materno, de uma crioula de Guiné.

Logo no verdor de seus annos recebeu a mais decidida vocação para a muzica.

Perdendo seu pai na tenra idade de seis annos, teve á protecção do negociante Thomaz Gonçalves, que o auxiliou

nos seus estudos. O digno negociante, seu verdadeiro amigo, fez-lhe doação de uma casa na rua das Marrecas (em frente ao Passeio Publico), e com este patrimonio manteve-se nos estudos e recebeu as ordens de deacono.

Em pouco tempo José Mauricio fez um maravilhoso progresso; e em 1792 cantou a primeira missa.

Cultivou com singular esmero a arte muzical, e em curto espaço de tempo adquirio uma fama extraordinaria, como um dos principaes maestro de então.

El-rei D. João VI era um dos maiores entusiastas de seu talento, e ao mesmo tempo seu bemfeitor.

Em um sarão que teve lugar no Paço Real, José Mauricio teve a honra de ser convidado, por ordem do proprio monarcha, para mais de perto apreciar-o.

Já não havia muito tempo que D. João ouvira cheio de admiração a sua bellissima voz em uma solemnnidade religiosa.

Em plena cõrte José Mauricio, de improviso, executou as mais lindas variações no piano; e o rei ficou tão arrebatado que, tirando da farda do visconde de Villa-Nova da Rainha o habito de Christo, o collocou com suas proprias mãos no peito do artista.

As composições muzicaes de José Mauricio são de verdadeiro primor e arte.

Sendo altamente insigne nas muzicas sacras, escreveu por ordem de el-rei para o theatro S. João a opera *Le Due Gemelle*, que, por occasião de um incendio no mesmo theatro perdeu-se a maior parte.

D. João VI o presava tanto que, retirando-se para Portugal, em 1821, desejou levar-o em sua companhia; mas o padre José Mauricio não quiz deixar a sua patria. De Lisboa o mesmo soberano dirigio-lhe uma honrosa carta, em que manifestava-lhe seu pezar por não querer seguil-o.

Continúa

POESIAS

Versinhos offerecidos ao autor do acrostico a mim dedicado.—

Mandou-me dizer, um dia,
O poeta encarcerado
Q'euia ser abraçado
Lá pelos « anjos da luz »
Compreei cem-kilos de briza,
Cem d'agradaveis rumores,
Cem d'estrondosos louvores,
Cem d'aroma d'alcaçuz...

Cansei, cansei d'esperal-os!..
Ainda cá não chegaram !..
Ou as musas me lograram,
Ou o bardo me logrou !..
Batendo, porem na testa,
Veiu-me este pensamento:
O coro do ethereo assento
Ao bardo não escutou! *

Ou não quiz prestar-lhe ouvido,
Porque em febre o vate ardia...
E só loucuras dizia
Entre as sombras da prisão !..
Lá na cadeia do acrostico,
Domina ao vate o delirio
Por isso o coro do empyreo
Lhe indefere a petição !..

S. José 20-2-79

W. BUENO

A SECCA DO NORTE

POEMETO

POR

HORACIO NUNES

V

Quem pode resistir a tantas penas ?...
que coração não choraria ao vel-os
arquejando de sêde, e sem ter agoa,
delirantes de fome, e sem pão terem ?...
oh ! quem não sentiria n'alma o aneio
da compaixão — por tanta dor e lagrymas !...
quem na face correr não sentiria
o pranto, o ardente pranto da piedade ?...
quem não se-prostraria, — as mãos unidas,
o olhar ficto no cêo, no seio a crença, —
pedindo compaixão, misericordia
para tanto penar, tanto martyrio ?...

VI

E' negro o quadro? — Vos-arranca lagrymas
o estortegar de tanta dor e aneio ?...
chorais ao ver o sentimento pavido
rasgar-lhes rindo o palpitante seio ?...

Chorai ! — Que dor mais pungitiva e esperrima
que a dor ferina da tremenda fome,
que mata as crenças, que espedaça o genio,
que estrôe o anelo, e o coração consôme ?...

Que dor mais funda, que maior martyrio
que a dor horrivel que acarreta a sêde,
que abrasa o sangue, que encendêa o cerebro,
e a vida inteira por minutos mêde ?....

NOTICIARIO

Acha-se entre nós o illustre artista Photographo o sr. Delmas.

Este artista é o mais perfeito em seu genero que a nossa provincia tem visto pizar em seu solo.

Transcrevemos em seguida o que disse

a imprensa Rio-Grandense a seu respeito:

« Faltariamos a um dever se não chamássemos a atenção do publico sobre os magnificos trabalhos photographicos de Mr. Delmas, que ha algum tempo está estabelecido na rua de Bragança n. 131.

Temos bons photographos em Porto Alegre; os Srs. Terragno e Balduino Røhrig trabalham primorosamente, mas

ainda assim não podemos deixar de re-commendar á muito especial attenção do publico o distincto e talentoso artista Delmas, que aqui só se acha de passagem e cuja demora talvez não exceda de um mez.

Temos á vista trabalhos desse illustre artista que em perfeição e semelhança em nada excedem aos melhores vindos da Europa.

Nem isto é de estranhar quando considerarmos que o Sr. Delmas foi discipulo do celebre Hanfstengel e que trabalhou nos primeiros *ateliers* de Pariz, tendo depois percorrido muitas capitães da Europa, aperfeiçoando se em seu trabalho.

O Sr. Delmas é um verdadeiro artista; sua grade habilidade consiste na posição verdadeiramente artistica que sabe dar as pessoas que fazem tirar retratos, na perfeição do retoque e na magistral execução do trabalho matrial.

Quem visitar a pequena galeria do S. Delmasahi encontrará a prova de tudo quanto deixamos dito e estamos certos que não quererá deixar de possuir um retrato, tirado por este tão excellentequão amavel e modesto artista.

(Rio Grandense).

O **Theatro** Santa Isabel abriu de novo as suas portas, e o actual empresario Sr. Coutinho tem proporcionado algumas noites de prazer com a exhibição dos bellos dramas, que a apreciavel companhia, dirigida pelo distincto Artista Sr. Guilherme da Silveira. tem desempenhado satisfatoriamente.

O «ARTISTA» recommenda ao illustrado publico desterrense a presente companhia dramatica que aliás não carece de nossa recommendação.—

Jornacs

Agradecemos ás respectivas redacções a remessa dos seguintes Jornaes:

Despertador, Regeneração, Conservador, Echo do Paraná, Ideia, Povo, Municipio, Gazeta da Victoria, e a Gazeta de Joinville.

Exposição.—No dia 23 de Março proximo futuro haverá exposição dos trabalhos feitos na Aula Nocturna de Desenho, dirigida pelo distincto e honrado professor Manoel Francisco das Oliveiras.

E' de esperar que, não só o respeitavel publico como tambem as autoridades desta capital tenham occasião de apreciar o brilhante resultado que os alumnos desta arte apresentam.

Se todos os collegios apresentassem um resultado como esta aula, a nossa instrução estaria muito mais adiantada.

A PEDIDOS

Agradecimento

Não posso resistir á força que me impelle a pintar neste papel, ainda que com amortecidas cores, o vivo sentimento de gratidão que me foi inspirado pelo reverendissimo vigário de S. José, o Sr. padre Francisco Pedro da Cunha, o qual hoje obsequiosamente suffragou pela alma do meu sempre lembrado mestre e protector, o padre doutor Patricio Moniz.

Aproveito o ensejo para manifestar o mais sincero reconhecimento aos distinctos membros da esperançosa sociedade musical «Recreio Josephense», e particularmente, ao digno vice-director da mesma, o Sr. Theodoro Sebastião Lentz.

Tambem não posso olvidar a fineza do sr. João Pedro Spindola, que tanto me penhorou.

Finalmente, a todos as pessoas que se dignaram comparecer os meos cordiaes agradecimentos.

Praia Comprida 5—3—79.

Wenceslão Bueno de Couvêa.

Desterro, 7 de Março de 1876.

Ill^{mo} Snr. Director do Artista.

Rogo á V.S se sirva responder-me junto a esta, se com effeito sou eu o auctor do artigo inserido na columna dos Appedidos; no refferido seu periodico sob n.º 15 de 2 de Março corrente em relação á Sociedade Companheiros do silencio.

Se assim, o faço é para não deixar de patentear ao meu detractor no artigo que inconcenciosamente teve a liberdade de confeccionar contra mim, olvidando-se dos preceitos de consideração e pudor!

De V. S. Cr. Obr Resp.

Manoel F. Costa

Illm. Snr.

Em resposta a carta que V. me enviou, declaro não ser de sua lavra o artigo publicado no n. 15 desta folha.

De V. &

Alexandre Margarida

Ilmo. Sr. Redactor.

Rogo a V. S. se digne publicar uns versinhos que fiz em retribuição ao ultra-hyperbolico e ultra-ironico acrostico, em que o seu autor me nomea o unico trovador do munpo inteiro (*que carapetão de grande !!!*), tachando de pedantes a todos os mais, e, portanto, incluindo-se no numero destes !...

Eis o que succede a quem quer dar de mais !...

Tanto quiz dar-me o generosissimo poeta que viu-se forçado a roubar de si e dos outros!!!...

Sou com a mais viva gratidão

De V. S.

amigo sincero e criado obrigadissimo

W. Bueno.

ANNUNCIOS

Passeios pelo mundo as avessas poema satyrico pelo Ill^{mo}. Sr Wenceslão Bueno de Góvêa, morador da Cidade de S. José —

O producto liquido será distribuido por algumas victimas da secca do Ceará que residem na Colonia Nacional Angelina,

Assigna-se nesta Typographia

Preço do exemplar. 2\$000

AULA NOCTURNA DE DEZENHO

Acha-se aberto este estabelecimento todos os dias uteis das 6 ás 9 horas da noite e das 3 as 6 da tarde.

Manoel Franciseo das Oliveiras

Tip. e Lithographia de A. Margarida.
RUA DE JOÃO PINTO N.º 28